**Ativos Intangíveis: Evolução da Produção Científica Brasileira de 2004 a 2013**

**Intangible Assets: Evolution of the Brazilian Scientific Production From 2004 to 2013**

**Resumo**

Este estudo objetiva evidenciar a evolução da produção científica sobre Ativos Intangíveis, através de uma pesquisa bibliométrica nas bibliotecas eletrônicas Scielo e Spell. Foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, cuja a amostra foi composta por artigos publicados no período entre 2004 a 2013, selecionados na seção “titulo dos artigos” tendo como termo pesquisado “intangíveis”. Os resultados revelaram que dos periódicos que mais publicaram sobre o tema, cinco são voltadas para contabilidade e três para administração. Até 2012 predominaram autores pertencentes ao gênero masculino, contudo, após esta data o gênero feminino predominou. O estudo demonstrou ainda que o tema está em ascensão desde 2006, sendo seu auge verificado ano de 2009, quando contou com quatro publicações. As instituições de ensino, juntas somaram 45 publicações no período pesquisado, sendo que a média observada por ano foi 2 publicações para as instituições públicas e 1,5 para as privadas. Quanto à cooperação entre os autores e as instituições, apresentou redes de conexão fracas, pois apresentaram densidade de 2% e 5% respectivamente. As leis Lotka e de Bradford foram confirmadas, pois a maioria das publicações pertencem a 10% dos autores e apenas nove dos periódicos analisados tiveram mais de uma publicação sobre o tema.

**Palavras-chave:** ativos intangíveis; contabilidade; bibliometria.

**Abstract**

This study aims to highlight the evolution of scientific production on intangible assets, through a Bibliometric research electronic libraries Scielo and Spell. A descriptive and exploratory research, whose sample was composed of articles published in the period from 2004 to 2013, selected in the "title of the articles" with the search term "intangibles". The results revealed that of the journals that published on the topic, five are focused on accounting and three for Administration. Until 2012 predominated authors belonging to the male gender, however, after this date the female gender predominated. The study demonstrated that the topic is on the rise since 2006, being its peak recorded year of 2009, when featured four publications. Educational institutions, together totaled 45 publications in the period researched, with the average observed per year was 2 publications for public institutions and 1.5 for the toilets. Regarding the cooperation between the authors and the institutions, presented weak connection networks, because it presented 2 density and 5 respectively. Bradford and Lotka's laws were committed, because most publications belong to the authors ' 10 and only nine of the periodicals analyzed had more than one publication on the topic.

**Key-words:** intangible assets; accounting; bibliometrics.

**1. INTRODUÇÃO**

Na busca incessante de perpetuação no mercado, a maximização da rentabilidade e da própria evolução, as organizações passam a dar ênfase aos seus bens imateriais os quais revertem em recursos econômicos com elevado grau de importância uma vez que geram vantagens competitivas em relação aos concorrentes (KAPLAN; NORTON, 2004; COELHO; LINS, 2010).

Segundo Coelho e Lins (2010), os ativos intangíveis são resultado do esforço coletivo das empresas, mas podem também ser adquiridos de terceiros. Kaplan e Norton, (2004) defendem que bens não devem ser medidos pelo valor despendido em seu desenvolvimento, uma vez que estes valor deve ser avaliado pelo efetivo alinhamento aos objetivos das empresas.

Por este motivo os ativos intangíveis têm sido pauta de estudos tanto na comunidade contábil como por parte de pesquisadores, que têm demonstrado preocupação em diferenciar o valor econômico, do valor contábil de uma entidade. (COELHO; LINS, 2010; SCHMIDT; SANTOS, 2002).

Diante do cenário apresentado, a demanda pela compreensão e consequente gerenciamento dos ativos intangíveis, tem estimulado a produção científica sobre este tema, colaborando então para se conhecer a evolução da produção científica sobre este assunto. Desta forma o objetivo deste trabalho é analisar e mensurar bibliométricamente a produção cientifica sobre ativos intangíveis no período de 2004 a 2013, tendo como base de dados às bibliotecas eletrônicas Scielo e Spell. O termo de busca utilizado foi a palavra “Intangíveis” nos títulos dos artigos, e as publicações foram analisadas e organizadas a fim de identificar seus autores, ano de publicação, instituições, e periódicos.

Para tanto alem da introdução, este artigo está subdividido em mais quatro tópicos. O referencial teórico que aborda o conceito de ativos intangíveis e sua relação com a legislação especificamente no tocante à contabilidade. Em seguida foram abordados os aspectos metodológicos, seguidos dos resultados, e por fim são apresentadas as considerações finais.

**2. REFERENCIAL TEÓRICO**

2.1 INTANGÍVEIS

Segundo Schmidt, Santos e Fernandes (2006, p. 23), “o termo intangível, vem do latim *tangere* ou do grego *tango*, cujo significado é tocar. Em razão disso, os bens intangíveis são aqueles que não podem ser tocados, por que não possuem corpo físico ou matéria,” mas que podem ser comprovados (IUDÍCIBUS; MARION, 2010). Em regra os inatingíveis compreendem as

marcas, softwares, licenças e franquias, receitas, fórmulas, modelos, protótipos, gastos com desenvolvimento e outros que atendam aos critérios de reconhecimento, que antes eram tratados no extinto grupo de ativo diferido ou no ativo imobilizado; abriga ainda os direitos autorais, presentes em grande parte na indústria fonográfica e de audiovisual e todo e qualquer direito passível de controle e exploração que gere benefícios incrementais futuros, e que não esteja contemplado em uma norma especifica que regule a matéria em particular. (IUDÍCIBUS et al, 2010, p. 265)

Em uma visão estrategista e gerencial Kaplan e Norton (2004, p. 207) definem ativos intangíveis como: “conhecimento existente na organização para criar vantagem diferencial, ou capacidade dos empregados da empresa para satisfazerem as necessidades dos clientes.”

Estes bens por serem considerados de grande complexidade, principalmente pela dificuldade na mensuração de seu valor, de modo a ser reconhecido contabilmente, têm despertado o interesse de estudiosos. Nesse contexto a comunidade contábil tem se preocupado em diferenciar o valor econômico do valor contábil das entidades (SHIMIDT; SANTOS, 2002)

Os ativos intangíveis são usualmente classificados em subcontas no balanço patrimonial, as quais recebem as seguintes denominações:

a) Goodwill: É por meio desta subconta, que se faz a diferenciação entre valor de mercado dos ativos e passivos e o valor de mercado da empresa. Para Iudícibus (2009) o goodwill consiste em uma espécie de ágio resultante do valor agregado a empresa resultado

da lealdade dos clientes, da imagem, da reputação, do nome da empresa, da marca de seus produtos, do ponto comercial, de patentes registradoras de direitos autorais, de direitos exclusivos de comercialização, de treinamento e habilidades de funcionários (IUDÍCIBUS, 2009, p.35);

b) Marcas: Compreende um símbolo, sinal, ou expressão, capaz de identificar uma entidade, produto ou serviço. Deve consistir em novidade e sendo assim não apresentar semelhanças com marcas já existentes (SCHIMIDT; SANTOS, 2002; GOMES, 2013; FÜHRER, 2003);

c) Patentes: É o titulo de propriedade que confere a seu titular o direito de exploração exclusivo de uma invenção, ou modelo de utilidade, por um período de tempo limitado. (SCHUMIDT; SANTOS, 2002; GOMES, 2013, BRASIL, 1996);

d) Direitos Autorais: É a denominação comumente utilizada ao conjunto de direitos garantidos para os autores de obras intelectuais, que perduram por 50 anos após a morte do criador tendo o seu possuidor a exclusividade no que se refere à reprodução e venda (SCHIMIDT; SANTOS; FERNANDES, 2006);

e) Franquia: É um pacto contratual, onde o franqueador garante ao franqueado o direito de explorar ideias, produtos e/ou serviços, com ou sem exclusividade, utilizando uma marca especifica em uma determinada área geográfica, com transferência de know-how e assistência técnica permanentes, condicionado a remuneração, contudo sem subordinação entre as partes (FERNANDES, 2000);

f) Softwares: são desenvolvidos por empresas especializadas, com o objetivo de atender necessidades pertinentes à gestão e aos controles internos dos clientes. Quando há gastos com manutenção deste ativo, estes devem ser reconhecidos como despesa. (FERNANDES, 2000).

Antes da Lei 11.638/07 entrar em vigor, os softwares eram registrados no ativo imobilizado, Após as determinações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) nº. 1.139 de 21/11/2008, com intuito de realizar um alinhamento com as normas internacionais de contabilidade, os softwares passaram a ser classificados como um ativo intangível.

2.2 ATIVOS INTANGÍVEIS, CONTABILIDADE BRASILEIRA E A LEI Nº 6.404/76

A Lei 6.404/76 é considerada a principal base normativa contábil em vigor no Brasil e foi sancionada para regulamentar a forma de organização administrativa, financeira e contábil das Sociedades Anônimas no país. Em 2007 esta regulamentação foi alterada pela Lei 11.638/07 que tornou obrigatória a contabilização dos ativos intangíveis, e promoveu o alinhamento da contabilidade brasileira com as Normas Internacionais de Contabilidade.

Assim os ativos intangíveis deixaram de ser considerados um tipo de ativo dentro do Imobilizado ou do Diferido. No ano de 2005 a Comissão de Valores Imobiliários (CVM), divulgou a Deliberação n.º 488/2005, que aprovou o Pronunciamento do IBRACON NPC n.º 27. Esta deliberação trouxe recomendações referentes à apresentação e a divulgação das Demonstrações Contábeis. O item 55 da deliberação incluiu os ativos intangíveis ao ativo não circulante e assim, passaram a ter seu valor divulgado em conta própria no balanço patrimonial.

O pronunciamento n.º 04/2008 do CPC, tem por finalidade complementar a Lei 6.404/76 no que se refere ao tratamento contábil vinculado aos ativos intangíveis. Em seu texto traz importantes esclarecimentos sobre o reconhecimento, o custo, a vida útil, e a divulgação dos ativos intangíveis.

Para o CPC um ativo intangível passa a ser reconhecido quando apresentar os requisitos de identificação, controle e benefícios econômicos futuros. Um ativo contempla o critério de identificação quando pode ser separado da entidade e for resultante de direitos contratuais e/ou outros direitos legais. O critério controle é alcançado quando a entidade obtiver de forma exclusiva os benefícios econômicos decorrentes dele. Os benefícios econômicos futuros são aqueles que abarcam a receita de venda ou outros benefícios decorrentes de seu uso. (CPC, 04; 2008)

Os ativos intangíveis podem ser divididos entre os adquiridos externamente e os gerados internamente. No tocante aos custos, os ativos intangíveis adquiridos externamente são mensurados pelo custo da aquisição, a qual pode ser feita através do pagamento em espécie ou troca de bens monetários, em concordância com o item 29 do CPC 04/2008. Os gerados internamente por sua vez, contemplam duas fases; a pesquisa e o desenvolvimento. Os gastos na fase de pesquisa de um intangível devem ser reconhecidos como despesas e respeitar o princípio da competência segundo informação obtida no item 55 do CPC nº. 04/2008.

Já os gastos com o desenvolvimento de um ativo dever ser caracterizado da seguinte forma: deve ser observada a comprovação da possibilidade de venda e ainda a possibilidade de mensuração do valor dos benefícios gerados devido a utilização ou a venda dos ativos em desenvolvimento. Cabe à entidade demonstrar a capacidade de inserir no mercado o ativo desenvolvido em condições de ser adquirido por consumidores.

A vida útil de um ativo intangível, segundo a definição adotada por Schimidt e Santos (2002, p. 19), “é o período sobre o qual se estima que o ativo contribua, diretamente ou indiretamente, na produção de fluxos de caixa futuros para a entidade”. Neste sentido, a estimativa considera a expectativa de utilização do ativo pela entidade e a expectativa de vida útil de outros intangíveis aos quais o intangível a ser estimado possa estar relacionado; tais como: direitos de exploração em relação a sua exaustão; qualquer cláusula contratual que possa limitar sua vida útil; efeito de obsolescência, demanda, competição e outros fatores econômicos; e o nível de despesas com sua manutenção em relação ao valor registrado (SCHIMIDT; SANTOS, 2002).

A divulgação dos ativos intangíveis nos demonstrativos financeiros deve obedecer aos seguintes critérios: valor contábil bruto e a amortização acumulada caso haja; rubrica de inclusão da amortização de um novo intangível; e por fim a conciliação do valor contábil que deve ser feita do inicio ao fim do exercício.

Os ativos intangíveis que sofreram redução de valor no decorrer do exercício devem ser evidenciados e descritos os motivos que o fizeram perder valor. Também devem ser respeitando os procedimentos de reconhecimento de perda contidos no CPC n.º 01 – redução ao valor recuperável do ativo.

**3. METODOLOGIA**

3.1 CLASSIFICAÇÃO DO ESTUDO

Eeste trabalho se classifica como descritivo e exploratório. Utiliza-se a pesquisa exploratória em áreas nas quais se verifica pouco conhecimento acumulado e sistematizado sobre o assunto abordado. A pesquisa descritiva por sua vez aponta as características de uma população ou fenômeno determinado. Desta forma este estudo é descritivo por ter como finalidade apresentar indicadores a respeito das publicações cientificas sobre ativos intangíveis, e exploratória por procurar conhecer a evolução da produção cientifica a cerca do tema por meio de um levantamento bibliométrico (GIL, 2010; Vergara, 2011).

3.2 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS UTILIZADOS NO ESTUDO

**3.2.1 Bibliometria**

A bibliometria é uma técnica que busca quantificar estatisticamente, e tem por objetivo medir os índices de produção e disseminação do conhecimento científico (FONSECA, 1986). Este método encontra sua fundamentação em três leis clássicas: as Leis de Bradford, Lotka e Zipf (Guedes; Borschiver, 2005).

A Lei de Bradford busca quantificar a produtividade científica em periódicos enquanto que a Lei de Lotka a produtividade cientifica de autores. Bradford propõem que se encontra um maior número de artigos sobre determinada matéria em um grupo relativamente pequeno de periódicos. A Lei de Lotka atesta que uma minoria de autores são responsáveis pela maior parcela da produção cientifica sobre determinado tema. (ARAÚJO, 2006). Por meio da Lei de Zipft, no entanto, é possível aferir a frequencia em que um termo é utilizado, resultando assim em uma lista ordenada de palavras categorizada por Ciência ou assunto.

**3.2.2 Definição da Amostra**

Este estudo analisa os artigos científicos publicados no período entre janeiro de 2004 até dezembro de 2013, nas bibliotecas eletrônicas Scielo e Spell, selecionados através do uso da ferramenta de busca, pesquisando na seção “titulo dos artigos” e sendo o termo pesquisado “intangíveis”. As publicações das duas fontes foram considerados uma única vez e sempre nos números do Scielo.

A escolha pelas bibliotecas eletrônicas Scielo e Spell se deu por concentram uma ampla gama de artigos científicos publicados e serem vinculadas a várias fontes de pesquisa, oferecendo assim dados suficientes para a realização do estudo bibliométrico.

**4. ANÁLISE DOS DADOS**

4.1 GÊNERO DOS AUTORES

Na Tabela 1 estão apresentados os autores quanto a seu gênero, masculino ou feminino.

Tabela 1 – Gênero dos autores

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | **SCIELO** | | | | | **SPELL** | | | | | **∑ M** | **∑ F** | **∑** | **% ∑ M** | **% ∑ F** |
| **M** | **F** | **∑** | **% M** | **%F** | **M** | **F** | **∑** | **% M** | **%F** |  |  |  |  |  |
| **2004** | 3 |  | 3 | 100% |  |  |  |  |  |  | 3 |  | 3 | 100% |  |
| **2005** |  |  |  |  |  | 4 |  | 4 | 100% |  | 4 |  | 4 | 100% |  |
| **2006** |  |  |  |  |  | 6 |  | 6 | 100% |  | 6 |  | 6 | 100% |  |
| **2007** | 1 | 1 | 2 | 50% | 50% | 1 | 1 | 2 | 50% | 50% | 2 | 2 | 4 | 50% | 50% |
| **2008** | 1 | 2 | 3 | 33% | 67% | 5 | 2 | 7 | 71% | 29% | 6 | 4 | 10 | 60% | 40% |
| **2009** | 2 | 1 | 3 | 67% | 33% | 4 | 1 | 5 | 80% | 20% | 6 | 2 | 8 | 75% | 25% |
| **2010** | 1 |  | 1 | 100% |  | 8 | 3 | 11 | 73% | 27% | 9 | 3 | 12 | 75% | 25% |
| **2011** | 1 |  | 1 | 100% |  | 4 | 2 | 6 | 67% | 33% | 5 | 2 | 7 | 71% | 29% |
| **2012** | 1 |  | 1 | 100% |  | 7 | 10 | 17 | 41% | 59% | 8 | 10 | 18 | 44% | 56% |
| **2013** | 1 |  | 1 | 100% |  | 9 | 14 | 23 | 39% | 61% | 10 | 14 | 24 | 42% | 58% |
| **Total** | 11 | 4 | 15 | 73% | 27% | 48 | 33 | 81 | 58% | 42% | 59 | 37 | 96 | 61% | 39% |

Fonte: Elaborado pelos autores (2014)

Por meio da Tabela 1 foi possível traçar um comparativo entre as bibliotecas Scielo e Spell em relação ao gênero dos autores que realizaram publicações utilizando o termo intangível.

A biblioteca Scielo demonstrou que os autores do gênero masculino são predominante representando 73% das publicações. O gênero feminino somou 4 publicações, representando 27%.

Na Biblioteca Spell a hegemonia se repetiu uma vez que foram 48 artigos publicados com participação de autores do gênero masculino, representando 58% dos artigos e a participação do gênero feminino representa 42%.

Analisando toda a população, foram 59 participações do gênero masculino e 38 participações do gênero feminino, ou seja, 61% masculinas e 39% femininas. O estudo demonstrou nos três primeiros anos exclusividade masculina nas publicações. A partir do ano de 2007 a figura feminina surge e nos anos de 2012 e 2013 superou a masculina em 15%.

4.2 NÚMERO DE AUTORES POR ARTIGO

A Tabela 2 se refere a quantidade de autores por artigo.

Tabela 2 – Número de autores por artigo

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | **SCIELO** | **SPELL** | **∑** | **%** |
| **Um autor** | 3 | 2 | 5 | 12% |
| **Dois autores** | 6 | 3 | 9 | 22% |
| **Três autores** | 3 | 14 | 17 | 41% |
| **Quatro autores** | 3 | 4 | 7 | 17% |
| **Cinco autores** |  | 3 | 3 | 7% |
| **total** | 15 | 26 | 41 | 100% |

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

Considerando os dados apresentados na tabela 2, foi possível verificar que os autores trabalharam em grupos. Dos 41 artigos publicados somente 5 foram escritos por apenas um autor, e 41% das publicações foram escritas por 3 autores. Para Leite e Lima (2012) este fenômeno ocorre pela colaboração na ciência, expressa na coautoria nas publicações.

4.3 NÚMERO DE ARTIGOS POR AUTOR

Na Tabela 3 traz os autores que mais produziram utilizando o temo intangível.

Tabela 3 – Principais autores

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Autor** | **Nº de artigos** | **2004** | **2005** | **2006** | **2007** | **2008** | **2009** | **2010** | **2011** | **2012** | **2013** |
| Eduardo Kazuo Kayo | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 |  |  |  |  |  |  |
| Sandra Rolim Ensslin | 3 |  |  |  |  |  |  | **2** |  |  | 1 |
| Herbert Kimura | 3 | 1 | 1 |  | 1 |  |  |  |  |  |  |
| Clea Beatriz Macagnan | 2 |  |  |  |  |  | 1 |  | 1 |  |  |
| Osmar Possamai | 2 |  |  |  |  | **2** |  |  |  |  |  |
| Leonardo Fernando Cruz Basso | 2 |  | 1 | 1 |  |  |  |  |  |  |  |
| José Luis Duarte Ribeiro | 2 | 1 |  |  |  | 1 |  |  |  |  |  |
| Bruna Camargos Avelino | 2 |  |  |  |  |  | 1 |  |  | 1 |  |
| Amaury josé Rezende | 2 |  | 1 |  |  |  |  |  |  | 1 |  |
| Chang Chuan Teh | 2 |  |  | 1 |  | 1 |  |  |  |  |  |

Fonte: Autoria própria (2014).

A Tabela 3 demonstrou que apenas nos anos de 2008 e 2010 ouve publicações do mesmo autor e que os principais autores que publicaram utilizando o temo pesquisado foram:

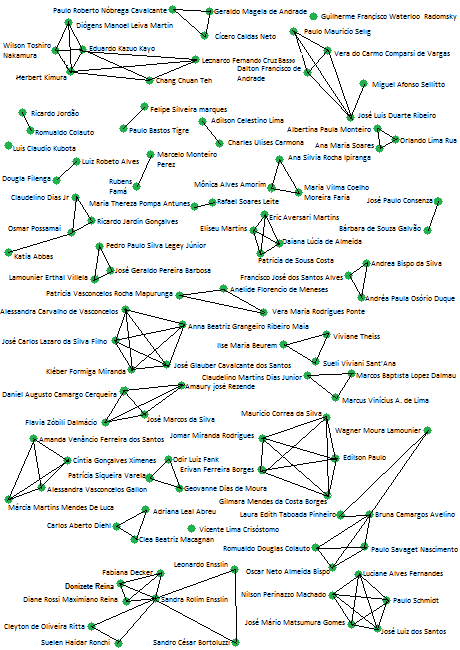
a) Eduardo Kazuo Kayo, na época das publicações integrante da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), publicou 4 artigos;

b) Sandra Rolim Ensslim, na época das publicações integrante da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), publicou 3 artigos;

c) Herbert Kimura, na época das publicações integrante da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), publicou 3 artigos.

A Figura 1 representa a rede de cooperação entre os autores, as linhas não representam quantidade de artigos, mostram que em algum tempo o autor A atuou em conjunto com o autor B. Neste sentido destacou-se como o autor com maior número de cooperação Sandra Rolim Ensslim, que atuou em conjunto com 7 pesquisadores diferentes em seus 3 artigos publicados

Figura 1 – Rede de cooperação entre autores



Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

A densidade de uma rede é representada pelas ligações entre os participantes de uma pesquisa em relação a sua possibilidade. Para que se possa medir a densidade utiliza-se uma escala de 0 a 1 onde 1 representa alta densidade, e, ocorrendo uma baixa densidade indicará pobreza entre as conexões podendo ainda impactar o fluxo das informações (LEITE; LIMA, 2012).

A rede apresentada na Figura 1 tem 127 ligações entre 102 autores, e sua densidade é expressa pelo seguinte raciocínio: Potencial máximo de relacionamento da rede: PMR= 102\*((102-1)/2)= 5.151, ou seja, o potencial máximo de relacionamento da rede é de 5.151 conexões, considerando as 127 conexões existentes, com a seguinte equação:127/5151\*100= 2%. Portanto a densidade da rede apresentada é de 2% ou 0.02, oque caracteriza uma rede com conexão fraca entre os autores.

4.4 PERIÓDICOS

A Tabela 4 apresenta os periódicos que mais publicam sobre intangíveis e os respectivos anos das publicações.

Tabela 4 – Periódicos que publicaram sobre Ativos Intangíveis

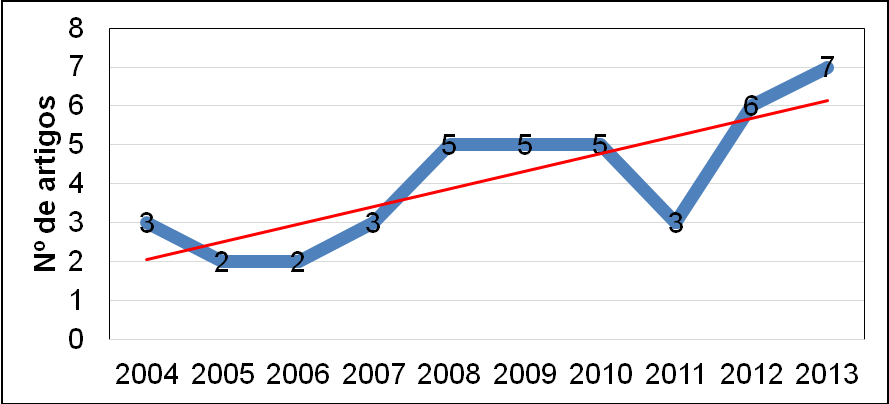
|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Periódicos** | **Nº de artigos** | **Ano das publicações** |
| Revista de Contabilidade e Finanças | 3 | 2004, 2009, 2010 |
| Gestão e Produção (Universidade Federal de São Carlos) | 3 | 2004, 2008 |
| Pensar Contábil | 3 | 2006, 2007, 2013 |
| Contabilidade, Gestão e Governança | 3 | 2009, 2012, 2013 |
| R.A.M. Revista de Administração Mackenzie | 2 | 2007, 2011 |
| Economia e Sociedade | 2 | 2009 |
| Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão | 2 | 2008, 2013 |
| Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ | 2 | 2012 |
| Contabilidade Vista & Revista | 2 | 2009, 2011 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

Dos nove periódicos que mais publicaram sobre intangíveis, cinco são voltadas para contabilidade, três para administração, e um para economia. Apenas no ano de 2005 não se verificou publicações sobre o assunto e o auge ocorreu em 2009, quando houve quatro publicações.

4.5 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Figua 2 – Produção científica de artigos sobre intangíveis



Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

O Figura 2 retrata a evolução da produção científica sobre intangíveis. Entre os anos de 2004 e 2007 verificou-se uma média de 2,5 publicações por ano ao passo que a partir do ano de 2008 a produção aumentou para mais de 5 anuais. Este movimento foi influenciado pela Lei 11638/07, a qual determina a inserção obrigatória dos intangíveis no Balanço Patrimonial.

O estudo demonstrou que na base de dados Scielo o pico em relação a publicação sobre intangíveis ocorreu nos anos de 2008 e 2009, quando foram publicado três artigos em ambos os anos. Também restou demonstrado que nos anos de 2005 e 2006 não houve publicações.

Já na Spell a linha está em ascensão desde 2011, alcançando o ápice em 2013 quando se verificou seis publicações. Nesta base de dados apenas no ano de 2004 não houve publicação.

4.6 INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Tabela 5 – Artigos por instituições

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | **Nº de artigos** | **2004** | **2005** | **2006** | **2007** | **2008** | **2009** | **2010** | **2011** | **2012** | **2013** |
| **UFSC** | 7 |  |  |  |  | 3 |  | 2 | 1 |  | 1 |
| **UFC** | 5 |  |  |  | 1 |  | 1 |  |  | 1 | 2 |
| **UPM** | 5 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |  |  |  |  |  |
| **USP** | 4 | 1 |  |  |  |  |  | 2 |  | 1 |  |
| **UNISINOS** | 3 | 1 |  |  |  |  | 1 |  | 1 |  |  |
| **UFRGS** | 3 | 1 |  |  |  | 1 |  |  |  | 1 |  |
| **UFU** | 2 |  |  |  |  |  |  | 1 |  |  | 1 |
| **UFRN** | 2 |  |  | 1 |  |  |  |  |  |  | 1 |
| **UnB** | 2 |  |  | 1 |  |  |  |  |  |  | 1 |
| **UFPB** | 2 |  |  | 1 |  |  |  |  |  |  | 1 |
| **UFPR** | 2 |  |  |  |  |  |  |  |  |  | 2 |
| **FURB** | 2 |  |  |  |  |  |  |  |  | 1 | 1 |
| **UERJ** | 2 |  |  |  | 1 |  |  |  |  | 1 |  |
| **UFMG** | 2 |  |  |  |  |  | 1 |  |  | 1 |  |
| **UFPE** | 2 |  |  | 1 |  |  |  |  | 1 |  |  |
| **Total** | 45 | 4 | 1 | 5 | 3 | 5 | 3 | 5 | 3 | 6 | 10 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

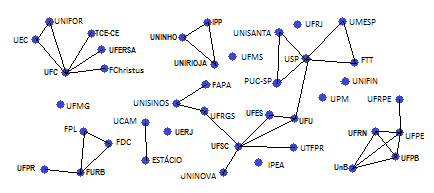
O estudo demonstrou que, juntas, as 15 instituições de ensino apontadas somaram 45 publicações sobre o tema. Individualmente a UFSC participou da elaboração de 7 artigos, seguida pela UFC e pela UPM com 5 participações cada.

A Tabela 5 também demonstrou que no ano de 2005 estas instituições publicaram apenas uma artigo sobre intangíveis, contudo, foi verificado um aumento nos anos supervenientes, uma vez que no ano de 2013 foram 10 publicações sobre o tema.

Somando as participações das instituições destacadas, tem-se uma média de 5 participações por ano. Um dado que merece ser ressaltado é que a UPM não publicou após 2008, sendo a única instituição listada acima a apresentar este comportamento.

A figura 1 estabelece a relação de cooperação entre as instituições de ensino, demonstrando novamente o movimento de trabalhos em conjunto. As linhas não representam quantidade de artigos; mostram que em algum tempo a instituição A trabalhou em conjunto com a instituição B.

Figura 3 – Rede de cooperação entre instituições



Fonte: elaborado pelos autores (2014)

Dentre as instituições, destacou-se por trabalhar em cooperação com outras instituições, a UFC, UFSC e a USP. As três entidades colaboraram com 5 instituições diferentes para publicar trabalhos sendo que a única que colaborou com duas das três destacadas foi a UFU, que trabalhou com a UFSC e com a USP.

A rede representada na figura 3 possui 36 ligações entre 40 instituições; sua densidade é expressa no seguinte raciocínio:

Potencial máximo de relacionamento da rede: PMR= 40\*((40-1)/2)= 780, ou seja, o potencial máximo de relacionamento da rede é de 780 conexões. Considerando as 36 conexões existentes, temos a seguinte equação: 36/780\*100= 5%, portanto a densidade da rede apresentada é de 5% ou 0.05, o que caracteriza uma rede com conexão fraca entre as instituições (LEITE; LIMA, 2012). Já na Spell a linha está em ascensão desde 2011, alcançando o ápice em 2013 quando se verificou seis publicações. Nesta base de dados apenas no ano de 2004 não houve publicação.

Tabela 6 – Participações Públicas x Privadas na produção sobre Ativos Intangíveis

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **PÚBLICAS** | |  | **PRIVADAS** | |
| **UFSC** | 7 |  | **UPM** | 5 |
| **UFC** | 5 |  | **USP** | 4 |
| **UFRGS** | 3 |  | **UNISINOS** | 3 |
| **UERJ** | 2 |  | **UnB** | 2 |
| **UFPB** | 2 |  | **FChristus** | 1 |
| **UFMGm** | 2 |  | **FTT** | 1 |
| **UFPE** | 2 |  | **FAPA** | 1 |
| **UFU** | 2 |  | **UNIFIN** | 1 |
| **UFPR** | 2 |  | **FDC** | 1 |
| **UFRN** | 2 |  | **FPL** | 1 |
| **FURB** | 2 |  | **IPEA** | 1 |
| **TCE-CE** | 1 |  | **IPP** | 1 |
| **UEC** | 1 |  | **PUC-SP** | 1 |
| **UFES** | 1 |  | **UCAM** | 1 |
| **UFMS** | 1 |  | **UNIFOR** | 1 |
| **UFRJ** | 1 |  | **UNIRIOJA** | 1 |
| **UFERSA** | 1 |  | **UNINHO** | 1 |
| **UFRPE** | 1 |  | **ESTÁCIO** | 1 |
| **UTFPR** | 1 |  | **UMESP** | 1 |
| **Total instituições** | 19 |  | **UNINOVA** | 1 |
| **Total participações** | 39 |  | **UNISANTA** | 1 |
| **Participação/instituição** | **2** |  | **Total Instituições** | 21 |
|  |  |  | **Total participações** | 31 |
|  |  |  | **Participação/instituição** | **1,5** |

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

A tabela 6 evidencia que as instituições públicas têm 25% mais participações em artigos publicados em relação às instituições privadas. No período pesquisado as instituições públicas participam em média de 2 publicações, enquanto as privadas ficam na casa de 1.5 publicações.

5. Considerações Finais

Os estudos sobre ativos intangíveis têm se tornado relevantes para a contabilidade pela sua importância dentro das organizações e também pela recente oficialização desta conta no balanço patrimonial. Através da analise dos dados foi possível perceber que após a aprovação da Lei 11.638 de 2007 a produção cientifica sobre ativos intangíveis teve uma crescimento considerável e ascendente, demonstrando quanto o tema é recente e relevante para a comunidade contábil.

Frente à complexidade do tema, surgiu o interesse de se evidenciar a evolução da produção científica sobre Ativos Intangíveis no período compreendido entre 2004 a 2013 através de uma pesquisa bibliométrica.

Com o tratamento dos dados levantados inicialmente obteve-se informações claras a respeito de autores, instituições e periódicos que promovem o crescimento científico sobre o assunto proposto.

Quanto ao gênero, foi evidenciada a hegemonia de autores do sexo masculino até o ano de 2012, contudo, a partir de então a maioria dos artigos publicados foram elaborados por autores do gênero feminino. O estudo também demonstrou um aumento considerável na produção científica após o ano de 2007, fortemente influenciado pela publicação da Lei 11.638/2007.

Os autores que tiveram maior número de publicações sobre o tema foram Eduardo Kazuo Kayo, publicou quatro artigos; Sandra Rolim Ensslim, publicou três artigos e Herbert Kimura, também com três publicações no período pesquisado. O estudo ainda demonstrou que somente nos anos de 2008 e 2010 se verificou mais de uma publicação do mesmo autor, em 2008. Osmar Possamai, publicou dois artigos e em 20010 Sandra Rolim Ensslin também publicou dois artigos.

No tocante as instituições de ensino, o estudo demonstrou que as 15 entidades pesquisadas juntas somaram 45 publicações sobre o tema. Individualmente a UFSC participou da elaboração de sete artigos, seguida pela UFC e pela UPM com cinco participações cada. No ano de 2005 estas instituições publicaram apenas uma artigo sobre intangíveis, no entanto foi verificado um aumento nos anos supervenientes, sendo que no ano de 2013 se verificou dez publicações sobre o tema. No período pesquisado as instituições públicas participam em média de duas publicações, enquanto que as privadas ficam na casa de 1.5 publicações.

Quanto aos periódicos analisados, os que mais publicaram artigos sobre intangíveis, são voltadas para contabilidade (5), administração (3) e economia (um). Apenas no ano de 2005 não se verificou publicações sobre o assunto nos periódicos listados, sendo que o auge de publicações aconteceu em 2009, quando houve quatro publicações.

Na biblioteca Scielo o pico em relação a publicação sobre intangíveis ocorreu nos anos de 2008 e 2009, quando foram publicado três artigos em ambos os anos. Também restou demonstrado que nos anos de 2005 e 2006 não houve publicações. Já na Spell a linha está em ascensão desde 2011, alcançando o ápice em 2013 quando se verificou seis publicações. Nesta base de dados apenas no ano de 2004 não houve publicação.

Quanto à cooperação entre os autores, a densidade da rede apresentada é de 2% ou 0.02, o que caracteriza uma rede com conexão fraca entre os autores. A colaboração entre as instituições de ensino apresentou densidade de 5% ou 0.05, oque também caracterizou uma rede com conexão fraca entre estes atores.

A Lei de Lotka foi comprovada; dentre 102 autores responsáveis pela publicação dos 41 artigos relacionados, apenas 10 autores tiveram mais de uma publicação, e estes são coautores de 24 artigos, ou seja, 59% dos artigos publicados são de apenas 10% dos autores.

A mesma confirmação se verificou a respeito da Lei de Bradford, 28 periódicos publicaram 41 artigos, apenas 9 tiveram mais de uma publicação sobre o tema, os periódicos com mais de uma publicação somam juntos 22 artigos, o que representa 54% das publicações em 32% dos periódicos.

**Referências**

ARAÚJO, C. A. **Bibliometria:** evolução histórica e questões atuais. In: Em questão. Porto Alegre, v. 12, 2006.

BRASIL. **Lei n.º 11.638/07**. Disponível em [www.planalto,com.br](http://www.planalto,com.br). Acesso em 19 abr. 2013.

BRASIL. **Lei n.º 6.404/76.** Disponível em [www.planalto,com.br](http://www.planalto,com.br). Acesso em 19 abr. 2013.

BRASIL. **Lei n.º 9.279/96**, LPI. Disponível em [www.planalto,com.br](http://www.planalto,com.br). Acesso em 19 abr. 2013.

COELHO, C. U. F.; LINS, L. S. **Teoria da contabilidade:** abordagem contextual, histórica e gerencial. São Paulo: Atlas, 2010.

CPC, **Comitê de Pronunciamentos Contábeis**. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/contabil/cpc.htm>. Acesso em 07 jun 2013.

CVM, **Comissão de Valores Mobiliários.** Deliberação CVM nº 488/2005. Disponivel em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/deliberacaocvm488.htm>. Acesso em 07 jun. 2013.

FERNANDES, L. **Do Contrato de Franquia.** Belo Horizonte: del Rey Editora Ltda, 2000.

FONSECA, E. N. **Bibliometria:** teoria e pratica. São Paulo: Cultrix, 1986.

FÜHRER, M. C. A. **Resumo de Direito Comercial** (empresarial). 31. ed. São Paulo: Malheiros Editores Ltda, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, F. B. **Manual de Direito Empresarial**. 4ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. In Proceedings CINFORM - Encontro Nacional de Ciência da Informação VI, Salvador –Bahia, 2005.

IUDÍCIBUS, S. de et al. **Manual de contabilidade societária:** aplicável a todas as sociedades. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Contabilidade comercial:** Atualizado conforme a Lei Nº 11.638/07 e Lei Nº 11.941/09. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria Da Contabilidade**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **Mapas estratégicos:** balanced scorecard : convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LEITE, D.; LIMA, Elizeth G. S. (Org.). **Conhecimento, avaliação e rede de colaboração:** produção e produtividade na universidade. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SCHIMIDT, P.; SANTOS, J. L. **Avaliação de ativos intangíveis:** goodwill, capital intelectual, marcas e patentes, propriedade intelectual, pesquisa e desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2002.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L.; FERNANDES, L. A. **Fundamentos da avaliação de ativos intangíveis.** São Paulo: Atlas, 2006.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 13.ed. São Paulo: Atlas, 2011.